

**“FÓRUM LEGISLATIVO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
SUSTENTADO”**

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

24.10.03

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCCHILD – São José do Rio Preto está sediando hoje a 9ª reunião do Fórum Legislativo de Desenvolvimento Econômico Sustentado.

Em primeiro lugar, queremos agradecer a Câmara Municipal de São José do Rio Preto, na pessoa do seu Presidente, o Vereador Gerson Furquim pela cessão do espaço.

O objetivo do Fórum Legislativo de Desenvolvimento Econômico Sustentado é divulgar o IPRS – o Índice Paulista de Responsabilidade Social, apurado com base nos dados do censo de 2000. Serão analisados os programas e investimentos do PPA, o Plano Plurianual do Estado de São Paulo, para o período de 2004 a 2007.

São José do Rio Preto é a região administrativa que congrega o maior número de municípios, totalizando de 96 municípios.

Passo a palavra ao Secretário Executivo do Fórum, Antônio Carlos Oliveira, para explicar a todos os senhores a dinâmica desta reunião.

O SR. ANTÔNIO CARLOS OLIVEIRA – Bom-dia a todos.

Para darmos início à 9ª Reunião do Fórum Legislativo de Desenvolvimento Econômico Sustentado, vou explicar a seqüência dos trabalhos.

Inicialmente, teremos a abertura desta reunião pelo Deputado Sidney Beraldo, Presidente da Assembléia Legislativa. Em seguida, vamos ter a apresentação, pelos técnicos da Unicamp, do IPRS e uma análise dos principais dados da região, bem como a abordagem de algumas ações do PPA. Na seqüência, teremos a composição da Mesa com as autoridades presentes. Abriremos a palavra aos Srs. Deputados, prefeitos, representantes dos segmentos produtivos e de outras organizações. Depois, será aberta a palavra para outras autoridades e pessoas que quiserem se manifestar. Responderemos algumas perguntas. Finalmente, teremos as considerações finais e o encerramento da reunião, previsto para as 13 horas.

No intuito de tornar nossa reunião mais produtiva, gostaria de chamar a atenção para alguns aspectos que teremos que observar. Todos receberam dois questionários de suma importância, através dos quais estamos coletando informações. Solicitamos a todos que os preencham e os entreguem a qualquer pessoa da organização.

O impresso para a formulação das perguntas deverá ser preenchido com todos os dados, uma vez que as perguntas que não forem respondidas aqui serão encaminhadas às comissões temáticas da Assembléia que se encarregarão de respondê-las.

Gostaria de chamar a atenção para duas coisas: em primeiro lugar, o tema desta reunião é o desenvolvimento. Portanto, as perguntas e as intervenções de todos deverão ser feitas dentro deste tema. Vamos discutir o que existe de potencial em cada região; os problemas que eventualmente lá podem existir e as propostas para o desenvolvimento da região. Em segundo lugar, o tempo de cada intervenção será limitado a cinco minutos. Antecipadamente, peço desculpas àqueles aos quais eu tenha que pedir para encerrar a intervenção.

Por último, gostaria de lembrar que esta é uma reunião aberta para toda a região. Gostaríamos da participação de representantes de todos os lugares desta região.

Um bom trabalho!

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCCHILD –

Convido o nobre Deputado Sidney Beraldo, Presidente da Assembléia Legislativa de São Paulo e Presidente do Fórum Legislativo de Desenvolvimento Econômico Sustentado, para fazer a explanação sobre o que é o Fórum. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE – SIDNEY BERALDO – PSDB – Bom-dia a todos.

Quero agradecer a presença de todos os senhores, de todas as autoridades; do vereador Gérson, Presidente da Câmara Municipal, pela cessão do local, em nome de quem queria cumprimentar todos os vereadores presentes; do Prefeito do Município de São José do Rio Preto, Edinho Araújo, em nome de quem quero saudar os prefeitos presentes; do Presidente da AMA – Associação dos Municípios Araraquarenses; do Prefeito de Onda Verde, João Batista Alves, em nome de quem quero saudar todas as entidades presentes; do Deputado Estadual Vaz de Lima, Líder da minha bancada; do Deputado Estadual Rodrigo

Garcia, Líder do PFL; da Deputada Estadual Beth Sahão; do Deputado Estadual Valdomiro Lopes, Líder do PSB.

Esta região é muito bem representada na Assembléia não só pela quantidade, mas pela qualidade. Temos três líderes partidários da região de São José do Rio Preto.

Nós, da Assembléia, entendemos que em função das mudanças permanentes que estamos vivendo é preciso que cada instituição faça uma reflexão na sua forma de atuar, no sentido de que possa se adaptar à nova realidade. Entendemos que o Parlamento, que é a entidade e o poder mais democrático, já que lá estão todos os partidos eleitos diretamente pelo povo, tem que estar cada vez mais próximo da população, avaliando permanentemente a forma de se atuar, para que possamos dar mais eficiência a nossa representação.

Entendendo dessa forma, tomamos a decisão de criar este Fórum Legislativo de Desenvolvimento Econômico Sustentado como uma forma de criar mecanismos de participação permanente da sociedade com a Assembléia Legislativa.

Este Fórum foi criado por lei e será permanente. Não vamos nos limitar a fazer algumas reuniões. Queremos que este Fórum funcione abrindo um canal permanente com toda a sociedade. Ele foi criado especialmente para tratar do desenvolvimento econômico.

Entendemos que a retomada do desenvolvimento econômico é a principal questão que temos que reconquistar. Sem a retomada do crescimento econômico, vamos continuar tendo problemas sociais e problemas de desemprego. Sem a produção de riqueza, não é possível atacarmos esses problemas.

Sabemos que a retomada do crescimento econômico passa necessariamente pela melhora do ambiente macroeconômico, de baixarmos juros, de termos um controle fiscal que possibilite a retomada dos investimentos, de aumentarmos a oferta de crédito, mas temos convicção também que muitas ações poderão e deverão ser implementadas regionalmente, de forma a contribuir com essa retomada do desenvolvimento sustentado.

Por isso, o Fórum tem um modelo que garante essa interação da Assembléia com as principais cadeias produtivas do Estado de São Paulo. Criamos um conselho deliberativo com 40 entidades que representam a sociedade nas principais cadeias produtivas. Queremos ampliar a participação neste Conselho e, por isso, estamos estimulando para que cada região administrativa nos identifique e nos indique uma entidade que esteja discutindo a questão do desenvolvimento econômico regional.

Em diversas regiões do Estado já estamos identificando agências de desenvolvimento, consórcios, associações, que congregam os interesses da região, relativamente à questão do desenvolvimento. Assim, queremos identificá-las para que venham participar conosco, para que possamos ter permanentemente essa interação.

Decidimos também que seria muito importante, além de fazermos a identificação dos gargalos com as cadeias produtivas, que pudéssemos também organizar reuniões regionais, onde levássemos em conta a vocação de cada região, o potencial, as suas dificuldades, os seus gargalos do ponto de vista das infra-estruturas rodoviária, ferroviária, hidroviária, bem como a questão energética, a do gás, a dos aeroportos; levar-se em conta a questão da infra-estrutura educacional, pois sabemos que é importante a educação técnica, a formação de profissionais, de mão-de-obra especializada, a questão e o papel da ciência e da tecnologia – e este é um outro ponto extremamente importante porque queremos estreitar e promover cada vez mais o encontro do conhecimento e da tecnologia com aqueles que vão aplicá-la.

O Estado de São Paulo tem três universidades de excelência que são: a UNESP, a USP e a UNICAMP; tem 19 institutos de pesquisa nas mais diversas secretarias. Tem a Fapesp que é uma fundação específica para promover a pesquisa e que recebe 1% dos recursos do ICMS.

Percebemos por muitas vezes que existe um distanciamento entre a pesquisa, o conhecimento e a aplicação desse conhecimento. E não é por culpa nem da academia, das universidades. É até uma questão de comportamento. Colocamos isso como uma das prioridades do Fórum, porque sabemos que sem se agregar valor aos produtos e sem tecnologia não vamos ampliar a nossa produção, não estaremos preparados para a competitividade. Então, este encontro é muito importante.

O contribuinte de São Paulo dá a sua contribuição para a produção de conhecimento. Mais de 12% do Orçamento do Estado de São Paulo, o que não é pouco – o Orçamento do Estado de São Paulo para 2004 será de 62 bilhões de reais – está alocado nessas universidades, nos institutos de pesquisa e na Fapesp. Portanto, temos um conjunto e uma estrutura muito grande de produção, de conhecimento e de tecnologia. Precisamos colocar isso mais próximo da produção, para que o pequeno produtor de uma cidade aqui da região de Rio Preto, que encontra dificuldades em transformar a sua propriedade com

viabilidade econômica para gerar o seu sustento e empregos, e que precisa da tecnologia, tenha isso disponível. Nem sempre o setor produtivo também demanda essa tecnologia.

Verificamos que temos muito a aprender nesta região. Aqui em Rio Preto mesmo queremos conhecer mais de perto esta questão dos arranjos locais, para que possamos priorizar e levar a infra-estrutura adequada a essas cadeias.

Aqui em Rio Preto já existem esses minidistritos, com arranjos dentro da própria cidade, que é um modelo muito interessante que queremos aprender, divulgar e, quem sabe, levar para outras regiões.

Aproveitamos também esta oportunidade para apresentar o IPRS, que é o Índice Paulista de Responsabilidade Social. É um conjunto de indicadores que a Assembléia Legislativa, numa parceria com o SEADE, construiu. É resultado de um Fórum que fizemos no passado, onde procuramos aperfeiçoar o IDH – o Índice de Desenvolvimento Humano.

Entendemos que, cada vez mais, o poder público tem que ter ferramentas e informações para poder decidir o melhor; verificar se a qualidade de vida da população está melhorando ou não.

O importante deste conjunto de indicadores que foi criado, além da vantagem de ser mais aperfeiçoado, é que ele terá a sua atualização a cada dois anos. Enquanto o IDH sai a cada 10 anos, este índice será corrigido a cada dois anos.

Mais uma vez, temos que aprender com a região de Rio Preto. Ao mesmo tempo em que ela é a 10ª região das 15 regiões administrativas do Estado de São Paulo, é a primeira em longevidade e a primeira em escolaridade. É a região que apresenta melhor qualidade de vida do ponto de vista do Índice de Mortalidade Infantil, do perinatal. É a região que apresenta a maior expectativa de vida do Estado. A Cidade de Santa Salete não registrou uma morte infantil; teve índice zero de mortalidade infantil e índice zero de mortalidade perinatal. Ao mesmo tempo, temos cidades que apresentam altos índices de mortalidade e que também merecem a nossa atenção.

Fizemos uma parceria com a Unicamp, através do NESUR, que é o Núcleo de Estudos Sociais Urbanos e Regionais. É o núcleo do Instituto de Economia da UNICAMP, que está nos auxiliando na identificação desses arranjos, das potencialidades, e que vai nos acompanhar. Tenho discutido com os deputados que não estamos aqui apenas para fazer uma reunião, um diagnóstico e um levantamento. Queremos ação! Por isso, o nosso

“slogan” é a “Informação”. Queremos realmente levar a solução. Sabemos que não somos capazes de tudo, mas se trabalharmos juntos, priorizando aquilo que realmente precisa ser feito, temos certeza que obteremos sucesso.

Para encerrar, faremos uma rápida apresentação do PPA, que é o Plano Plurianual de Ação. Todo Governo – Federal, Estadual ou Municipal – tem a obrigação constitucional de encaminhar ao Parlamento, para discussão, o Plano de Ação para os próximos quatro anos, de 2004 a 2007. O PPA de São Paulo prevê investimentos de 30 bilhões de reais nesse período, em 215 programas e mil e 365 ações.

Num Fórum como este, onde se discutem alternativas para o desenvolvimento, onde temos em mãos dados e indicadores sociais, temos também a oportunidade de discutir o PPA para verificar quais os pontos, os investimentos e os programas que deverão merecer a nossa atenção e a nossa prioridade, com o objetivo de termos crescimento econômico e melhorarmos a qualidade de vida da nossa população.

Eram essas as minhas palavras. Agradeço, mais uma vez, a atenção de todos. Peço que respondam a esse questionário, pois ele é um documento muito importante para que possamos ter uma visão regional de todo o nosso Estado.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCCHILD – Teremos, a partir de agora, a apresentação diagnóstica sobre o Desenvolvimento Regional Sustentado, que será proferida pelo Prof. Gustavo Zimmermann, do NESUR, que, como disse o Presidente Sidney Beraldo, é o Núcleo de Economia Social Urbano e Regional do Instituto de Economia da UNICAMP.

Esta palestra terá a duração aproximada de 30 a 35 minutos.

O SR. GUSTAVO ZIMMERMANN – Bom-dia a todos.

Como o Presidente Sidney Beraldo disse, vamos fazer uma rápida apresentação sobre o conceito de desenvolvimento e as formas de medidas desse desenvolvimento. Logo em seguida, vamos apresentar os dados do Índice Paulista de Responsabilidade Social. Por último, os rebatimentos do Plano Plurianual de Ação Governamental na região de Rio Preto.

Inicialmente, gostaria de dizer que normalmente o desenvolvimento é olhado apenas enquanto gerador de riquezas. A acumulação, a geração de riquezas é parte do processo de desenvolvimento, mas o desenvolvimento é mais do que isso: o desenvolvimento é também o desenvolvimento social, o desenvolvimento político, o desenvolvimento da saúde, o desenvolvimento educacional. Se hoje todos os países têm um único modo, que é o modo capitalista de geração de riqueza, o que diferencia os países não é apenas o nível da riqueza, mas principalmente a utilização que o país faz da sua riqueza. Isso é desenvolvimento. O que separa, o que distingue a França da Inglaterra e dos Estados Unidos não é o modo de se gerar a riqueza. É o modo de se apropriar da riqueza.

Como vamos ver, nessa discussão do desenvolvimento econômico, o desenvolvimento foi sempre medido através da renda “per capita”, que é o PIB; a soma dos valores de todas as bens e serviços produzidos na economia dividida pela população total. Acontece que, por um lado, o PIB é uma medida internacional e quando nós considerávamos o PIB “per capita”, ou a renda “per capita”, que é a mesma coisa, entre os diferentes países, poderíamos dizer que a Suíça tinha um nível de desenvolvimento semelhante ao dos Estados Unidos, apesar da tremenda diferença dos seus valores absolutos do PIB.

Acontece que a média é sempre uma média. Então, temos aquele famoso exemplo da pessoa que está com a cabeça na fogueira e o pé no congelador. Ela vai morrer de gangrena, porque o pé vai congelar, ou vai ter os miolos cozidos. No entanto, a temperatura média dela é ótima.

Então, a média esconde muita coisa. Por isso, as Nações Unidas desenvolveram o Índice de Desenvolvimento Humano, como vamos ver no próximo quadro. O IDH, além da riqueza, inclui os aspectos de longevidade, que é a esperança média de vida ao nascer, e a escolaridade da população, entendendo que a riqueza deve transbordar para essas duas variáveis, essas duas vertentes da vida social, da vida humana.

A Assembléia Legislativa, há alguns anos, encomendou à Fundação SEADE do Estado de São Paulo a elaboração do histórico de um indicador do desenvolvimento assemelhado a esse, que, como o IDH, contempla também a riqueza, a longevidade e a escolaridade. Só que, na riqueza, nós não pegamos o PIB, mesmo porque não existe um PIB municipal.

É muito difícil falarmos em PIB municipal, em que pese alguns economistas insistirem nisso. Na realidade, a riqueza é captada pela Fundação SEADE, através do consumo residencial de energia elétrica, ou seja, a renda das pessoas é traduzida num padrão de vida, de consumo energético. Numa casa que tenha um número maior de lâmpadas, certamente os residentes usufruem de uma renda superior. Então, o consumo de energia elétrica é um excelente indicador do nível de renda das famílias.

Aqui nós pegamos as outras dimensões da profissão, através do índice de consumo na agricultura, no comércio e nos serviços.

A longevidade é medida pela taxa de mortalidade, etc. Vai-se descontando as idades dos que morrem pelo caminho. E a escolaridade é dada pelo grau de cobertura dessa população nos anos vividos na escola.

Além disso, o IPRS apresenta variáveis de esforço. Ou seja, o que o poder local pode fazer para alterar esses índices. Temos o valor adicionado na economia. Temos a mortalidade perinatal, que não é exatamente a mortalidade infantil, mas é a mortalidade dos natimortos e dos bebês que morrem antes de uma semana de vida. Por quê? Porque esta mortalidade tem muito a ver com a infra-estrutura e com as políticas urbanas. Então, os prefeitos podem alterar a longevidade da sua população, através do esforço da diminuição da mortalidade perinatal. Na escolaridade, é o grau de cobertura do nível escolar da população.

No próximo quadro, vamos ver o Estado de São Paulo em suas três dimensões: riqueza, longevidade e escolaridade.

Na riqueza, mantivemos o mesmo patamar entre 1997 e 2000. Obviamente, 1997 foi um dos anos de pico da produção e 2000 já foi um ano de baixas taxas de crescimento. Portanto, manter a renda nesse período pode ser até considerado um dado positivo. Mais do que isso, a longevidade do Estado de São Paulo melhorou e a escolaridade melhorou significativamente.

Se olharmos estes dados por regiões, neste próximo quadro, vamos ver que, pela dimensão riqueza, na comparação, cada coluna representa uma região administrativa do Estado e vemos que a região de Rio Preto é a 9ª do interior do Estado ou a 10ª como disse o Presidente Beraldo entre o Estado.

No próximo quadro que é a dimensão longevidade, vamos ver que a maior longevidade do Estado de São Paulo é da região de Rio Preto; a mesma coisa acontece no próximo quadro na dimensão escolaridade, quer dizer o desenvolvimento da região de Rio Preto é extremamente positivo para a sua população.

Vejamos agora, no próximo quadro, como esses indicadores se refletem em cada município. Os municípios são classificados do nível 1 ao 5; o nível 1 congregando níveis elevados de riquezas, nível elevado de escolaridade e nível elevado de longevidade; o nível 2 ainda é rico, com menos graus de longevidade e escolaridade; até o nível 5, que tem baixos níveis de riqueza, escolaridade e longevidade.

O mapa do Estado de São Paulo classifica os municípios e aí estão todos os municípios da região, do nível 1 até o nível 5.

A nossa região de Rio Preto mescla bastante municípios no nível 3 e poucos municípios no nível 1.

Vemos também um dado que conhecíamos. Onde surgiu o desenvolvimento da economia cafeeira, ainda no final do século passado e início deste, são os municípios que estão em branco.

Vindo para o próximo quadro para as três dimensões da região de São José do Rio Preto, vemos que o nível de riqueza se mantém abaixo do Estado, porém manteve o mesmo nível entre 1997 e 2000.

A longevidade, que já era alta e era maior que a média do Estado, ainda ficou mais elevada, e a escolaridade deu um “show de bola”, como se diz.

Se olharmos no próximo quadro para a distribuição dos municípios da região de Rio Preto, entre estas faixas de desenvolvimento, quero chamar a atenção para duas coisas: sempre olhamos o patamar superior, temos ali quatro municípios com alto percentual de riqueza, longevidade e escolaridade. Mas quero chamar a atenção para o patamar mais baixo de desenvolvimento, aquele que congrega os municípios mais problemáticos, os mais pobres, a população vive menos e a juventude é menos escolarizada. Nisso temos apenas 5% dos municípios da região de Rio Preto, enquanto que no Estado de São Paulo 30% dos municípios estão no nível 5. No nível 3 a região de Rio Preto tem mais de 70% dos municípios, que, apesar de não terem um nível elevado de riqueza, têm um nível elevado de escolaridade e longevidade. Esse mesmo dado no Estado de São Paulo é de 30%. Ou seja, a

região de Rio Preto se não está entre as líderes em riqueza, a população de Rio Preto usufrui desse desenvolvimento e isso é importante, porque isso é renda indireta. A população de uma cidade tem a renda que ela ganha, mas tem a renda representada pelas suas condições de moradia; e ressalte-se que a capital regional, a cidade, o município de Rio Preto não tem favelas. Isso quer dizer que a desigualdade tão característica, mesmo do Estado de São Paulo, aqui é bem amenizada. É com esse sentido que entendo que o Presidente Sidney Beraldo falou que a região tem muito a ensinar, não só para o Estado de São Paulo, mas também para o restante do País.

Voltando um pouco para os aspectos econômicos de desenvolvimento, vamos ver neste quadro as três regiões metropolitanas do Estado de São Paulo e os níveis: Campinas, região metropolitana de São Paulo e a região metropolitana da Baixada Santista. Elas congregam 58% da população e 63% do PIB estadual. Se considerarmos além dessas três regiões mais a região intermediária entre Campinas e São Paulo, um pouco mais a leste, a região de Sorocaba, não a região administrativa inteira, mas Sorocaba e o seu entorno, e o Vale do Paraíba, que é São José dos Campos e as suas cidades mais próximas a São Paulo, vamos ver que os dados dessa região congregam 70% da população do Estado e 80% do PIB Paulista. É nessa região que se concentram as grandes indústrias, não só as grandes indústrias internacionais, como vamos ver nesse próximo quadro que é uma distribuição da localização das empresas de base tecnológica; o município de São Paulo congrega quase 40% das indústrias de alta tecnologia, a região metropolitana de São Paulo, os 14%, ou seja, 53% da indústria de alta tecnologia estão concentradas na região metropolitana.

Isso não é um fenômeno apenas paulista, é um fenômeno internacional. Estas empresas estão voltadas para a produção de bens de consumo duráveis, são bens sofisticados e elas têm determinantes vocacionais internacionalmente definidos. Isso não quer dizer que as outras regiões do Estado não possam ter atividades industriais, mas quer dizer que a luta para atrair estas empresas é infrutífera.

A saída é se voltar para nichos de produção, a elevação do valor agregado das produções legais, através de arranjos produtivos.

Vamos ver no próximo quadro, por uma pesquisa feita na Unicamp e com objetivos específicos, que foram identificados os arranjos produtivos mais expressivos, de maior

valor agregado do Estado de São Paulo. E aí vemos que a distribuição é nitidamente diferente, ou seja, é neste sentido que podemos agregar mais valor nas nossas regiões.

Particularmente sobre a região de Rio Preto, neste quadro estão expostos os arranjos produtivos mais expressivos. Vemos na última coluna o setor moveleiro, que é o 2º maior do País, e concentrado e relativamente espalhado, ele se apresenta em cinco municípios da região. Se o critério fosse outro, como o da pesquisa do SEBRAE, veríamos que mais municípios congregam também o setor moveleiro. Aqui temos também... E gostaria de chamar a atenção para esse complexo de empresas médias e pequenas produtoras de produtos hospitalares; além do centro de São José do Rio Preto abrigar um centro médico de excelência, está abrigando uma produção de produtos hospitalares de altíssimo valor agregado e de alto conteúdo tecnológico. Aliás, o Presidente Beraldo falou que a cidade de Rio Preto e não só a cidade de Rio Preto, a cidade de Votuporanga, a cidade de Mirassol, tem um tratamento com os arranjos produtivos locais que é ímpar no Estado de São Paulo. É por aí que se agrega valor, porque a pequena e média empresa é alta empregadora, tem um papel importante na distribuição e apropriação das riquezas. Era isso que tínhamos para falar sobre os arranjos e sobre o IPRS e agora vamos ao PPA.

O Plano Plurianual do Governo do Estado tem cinco linhas estratégicas e congrega 215 programas e 1365 ações distribuídas como está no próximo quadro. Programas voltados para a gestão pública que são 56, para o desenvolvimento regional são 4 programas, para o desenvolvimento social são 87, para o desenvolvimento da infraestrutura são 37 e para o desenvolvimento econômico 31 programas.

Gostaria de chamar a atenção para algumas das características que são as potencialidades e necessidades que o Poder Executivo, aliás, até coordenado pelo Dr. Maurício Rofman, que está na platéia e está nos assistindo, captou nas audiências públicas, as principais necessidades e potencialidades da região que são: a expansão dos agronegócios, principalmente das pequenas indústrias; um reforço do papel de São José do Rio Preto, enquanto centro médico, na sua vocação médica; apoio ao desenvolvimento turístico. Ontem, conversando com a Secretária de Planejamento de Rio Preto, ficamos sabendo do grande potencial de turismo da região, além de ser uma região que abriga grandes lagos e de águas termais.

O aprimoramento do sistema viário da região é uma reivindicação não só da região de Rio Preto, mais de todo o oeste paulista, e o controle da erosão, poluição da água e do solo, a questão ambiental é uma questão presente no desenvolvimento da região; e finalmente os programas sociais na área da educação, saúde etc.

Queria chamar a atenção nos três quadros à frente, alguns programas e ações que estão no PPA e têm rebatimento, têm ligação com estas questões apontadas pela sociedade da região de Rio Preto e como ela se expressa no Plano Plurianual.

Na agropecuária e nos agronegócios, estão previstas instalações de galpões, a consolidação dos pólos regionais de desenvolvimento tecnológico e a consolidação dos centros da agência paulista de tecnologia agropecuária.

No próximo quadro, está sintetizada a estratégia da indústria, que é a articulação da implantação de agências regionais de desenvolvimento. Curiosamente o desenvolvimento urbano é tão desenvolvido nessa região, o caráter do desenvolvimento, o seu extravasamento acima da média do Estado para a população em termos de longevidade e escolaridade, mas não se traduziu ainda numa ação regional. Acho que o próximo passo que a região tem que dar é esse e contará certamente com o apoio do Poder Executivo, da Agência Paulista, da Secretaria de Ciência e Tecnologia e principalmente da Assembléia Legislativa do Estado.

No próximo quadro temos também as ações de turismo. Pela primeira vez no Estado de São Paulo, será feito um plano diretor de turismo, serão redimensionados os municípios em estâncias turísticas e vamos ter uma consolidação e implantação da Agência de fomento ao turismo, dando um passo a mais na economia paulista.

O próximo quadro é da educação e ensino público, onde vemos que a Fundação Paula Souza, fundação das FATECs, tem um plano de expansão significativo. Ela já tem apoiado alguns arranjos produtivos da região, mas temos também a anunciar que o Plano Plurianual prevê a expansão das vagas e apoio à Faculdade de Medicina e o pólo médico da região.

Era isso que eu queria expor. Eu queria dizer que a região tem muito mais a ensinar ao Estado de São Paulo do que aprender em termos de tratamento das pequenas e médias e implantação desses minidistritos industriais que marcam a cidade de Rio Preto.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCHILD – Muito obrigado ao Dr. Gustavo Zimmermann.

Passaremos à composição da Mesa Diretora dos trabalhos.

Convidamos as seguintes autoridades: Exmo. Deputado Estadual Sidney Beraldo, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo e também do Fórum Legislativo; o anfitrião desta Casa, Presidente desta Casa, nobre Vereador Gerson Furquim; nosso amigo e ex-Deputado, Prefeito do Município de São José do Rio Preto, Edinho Araújo; Prefeito do Município de Onda Verde, João Batista Alves, também Presidente da AMA – Associação dos Municípios da Araraquarense; Deputado Estadual Vaz de Lima, Líder da Bancada do PSDB; Deputado Estadual Rodrigo Garcia, Líder da Bancada do PFL e Presidente da Comissão de Transportes e Comunicações; Deputada Estadual Beth Sahão, membro efetivo das Comissões de Agricultura e Pecuária e Saúde e Higiene; Deputado Estadual Valdomiro Lopes, membro efetivo das Comissões de Constituição e Justiça e Finanças e Orçamento; Secretário Executivo do Fórum Legislativo de Desenvolvimento Econômico e Sustentado, Antonio Carlos Oliveira. (Palmas.)

Passo a palavra ao anfitrião desta Casa, nobre Vereador Gerson Furquim, para sua saudação inicial.

O SR. GERSON FURQUIM – Bom-dia a todas as autoridades aqui já declinadas.

São José do Rio Preto se orgulha em receber o Fórum Legislativo, porque vai somar à nossa região.

Realmente, gostaria de cumprimentar o Presidente da Assembléia Legislativa, bem como os seus Deputados, por essa iniciativa maravilhosa. O poder vem ao encontro do povo, pensando em resolver as questões básicas dos seus municípios. E esta iniciativa da Assembléia faz com que São José do Rio Preto faça parte do cenário nacional.

É um prazer muito grande receber aqui o Presidente da Assembléia, é um prazer da nossa cidade recebê-los a todos. Como já foi dito, São José do Rio Preto é uma cidade marcante, é uma cidade que tem a sua competência, e isso deve ser registrado. Temos o maior prazer e a maior honra em recebê-los. Fiquem à vontade. A Casa é de vocês! (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCCHILD –

Passamos a palavra neste momento ao Prefeito do Município que nos recebe tão bem, o nosso amigo e ex-Deputado Edinho Araújo.

O SR. EDINHO ARAÚJO – Sr. Presidente da Assembléia Legislativa de São Paulo, Deputado Sidney Beraldo; Sr. Presidente da Câmara Municipal, Vereador Gerson Furquim; Srs. Deputados Beth Sahão, Valdomiro Lopes, Vaz de Lima e Rodrigo Garcia; saúdo todos os Srs. Prefeitos, na pessoa do Presidente da AMA, João Batista Alves; Srs. Vereadores; Presidentes de sindicatos e associações e representantes da Sociedade Civil; saúdo as mulheres na pessoa da vice-Prefeita Prof^a Maurem; a Mila, esposa do Presidente Sidney Beraldo; a Iolanda Bassit, Secretária do Desenvolvimento Econômico; cumprimento todas as autoridades; boas-vindas a todos; cumprimento os funcionários da Câmara Municipal e os amigos da Assembléia Legislativa que depois de muitos anos estou reencontrando, inicialmente, Sr. Presidente, vamos assistir um vídeo institucional sobre São José do Rio Preto e a região para, de forma figurada e com imagem, reproduzir aquilo que foi dito aqui pelo Prof. Gustavo Zimmermann a respeito da nossa economia e da potencialidade da nossa região do leste paulista.

* * *

- É feita a apresentação de um vídeo institucional.

* * *

O SR. EDINHO ARAUJO – Sr. Presidente, este vídeo ilustra tudo aquilo que foi dito aqui pelos técnicos e pela pesquisa, pelo Índice Paulista de Responsabilidade Social, realizado pela Assembléia Legislativa e pelo SEADE, e que tem neste Fórum o momento da sua divulgação.

Gostaria, Sr. Presidente, neste instante, tendo em vista a importância que Rio Preto e esta região dá a este ato, de cumprimentar V. Exa. e os Srs. Deputados, a Mesa da Assembléia e o conjunto dos parlamentares por essa decisão, por esse fato inédito que é a presença do Presidente da Assembléia no interior e nas regiões do Estado de São Paulo.

Fui Deputado por 12 anos, Sr. Presidente, portanto posso avaliar a importância que tem a presença do parlamentar paulista nas regiões, discutindo e conhecendo os problemas da região. Rio Preto quer, portanto, cumprimentá-lo e parabenizar a Assembléia de São Paulo pela realização deste Fórum Legislativo de Desenvolvimento Econômico e Sustentado. E não posso perder a oportunidade, Sr. Presidente, de pedir o apoio da Assembléia Legislativa para algumas questões que me parecem de interesse regional e que têm tudo a ver com a qualidade de vida e com o desenvolvimento.

Há necessidade de um projeto básico para a implantação do anel viário de Rio Preto e estudo de viabilidade econômica. A obra prevê a interligação das principais rodovias que cortam a região, atendendo Mirassol, Ipiguá, e Bady Bassitt e Rio Preto, que é a interligação da Washington Luis com a BR153.

Pediria a V. Exa. – e já fizemos a reivindicação ao Governo de São Paulo – que apoiasse esse pleito num projeto e possivelmente depois a execução dessa obra, que seria fundamental para o desenvolvimento regional.

Uma outra obra, Sr. Presidente, que há muitos anos reivindicamos, é a construção da Estrada Vicinal Rio Preto – Bady Bassitt, que iria desafogar a BR 153. Já tem um trajeto elaborado há muitos anos, até uma infra-estrutura pronta dessa estrada, uma estrada de 16 km que entendo que beneficiaria Adolfo, Nova Aliança, José Bonifácio, Jaci, Potirendaba e toda esta região sul.

Uma outra reivindicação que também apresentamos no Fórum Paulista, na presença do Governo Alckmin aqui, é a instalação do laboratório de certificação, Sr. Presidente. Um laboratório de certificação de produtos para exportação na Unesp de Rio Preto, cuja missão será controlar a qualidade em toda a cadeia produtiva de alimentos de origem animal e vegetal, inclusive ambiental, atendendo a demanda do setor produtivo com a missão de certificação de qualidade do alimento “in natura” ou processado industrialmente, conforme padrões e normas internacionais, para que os produtores possam abastecer tanto o mercado interno como o externo. Esse pedido está na Secretaria de Ciência e Tecnologia; também irei encaminhar o pedido a V. Exa., porque entendo que esse laboratório da Unesp iria beneficiar toda a nossa região.

E agora, Sr. Presidente, três pedidos de apoio: a ponte rodoferroviária que foi passada aqui no vídeo, uma das maiores obras do Brasil, construída com os recursos do Governo de

São Paulo e do Governo Federal, inaugurada em 29 de abril de 1998 pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso, lamentavelmente encontra-se sem manutenção, porque é uma obra construída entre dois estados e o Mato Grosso do Sul não teve participação na construção, foi do Governo de São Paulo e teve a participação do Governo Federal. Mas lamentavelmente, hoje, e é o grande corredor de exportação, grande parte da soja exportada passa pela ponte rodoferroviária, não há nenhuma segurança embaixo, porque daqui para lá, de São Paulo para Mato Grosso, vai combustível, e de lá para cá vem a soja e não há nenhuma segurança. É uma ponte de 3.700 metros; em cima, se tiver uma neblina, não tem quem impeça um acidente.

Para se ter uma idéia, Sr. Presidente e Srs. Deputados, a ponte é iluminada; roubaram os fios dos postes, a ponte hoje está às escuras. Portanto, quero fazer esse alerta e já encaminhei o expediente à AMA e à AMOP, que é a Associação mais próxima da região, onde se localiza a ponte, que está no município de Rubinéia, a 200 km daqui, porque se vier a acontecer nós as autoridades temos o dever de apontar. Porque não é o Governo de São Paulo nem o Governo Federal que vão saber dos problemas da região. Cabe alertarmos o Governo, depois o problema é do Governo. Por hora o problema é nosso. Portanto quero levantar esta questão. Estive há 15 dias atrás com o Ministro dos Transportes e levei essa esta questão. Já falei sobre isso pessoalmente com o Governador Geraldo Alckmin quando ele esteve aqui e ele pediu para que eu levasse esse problema. Então, estou reiterando esta questão, porque se vier a acontecer algum problema, a partir de agora está alertado e devidamente divulgado para as autoridades competentes. Portanto, não há manutenção nem fiscalização na ponte rodoferroviária sobre o Rio Paraná.

A outra questão, Sr. Presidente, para encerrar: queria levantar uma questão aqui que é de importância para Rio Preto e para a região. Rio Preto contribuiu com o Governo de São Paulo, cedemos uma área onde foi construído o CDP – Centro de Detenção Provisória, que abriga setecentos e poucos presos. A informação que temos é que já está superlotado esse CDP. Numa luta de todos os parlamentares, desativamos o cadeião para a construção do CDP, depois aventou-se a hipótese que seria construído no antigo cadeião um presídio feminino. A Prefeitura doou uma nova área para a construção do Centro de Ressocialização Feminino, está sendo construído e está quase pronto. Temos aqui a Febem e temos o IPA, que é um presídio semi-aberto e quando foi construído era para 200 presos. Hoje tem 750

presos e fui informado pelo promotor de execuções criminais de Rio Preto, Dr. Antonio Baldino, que há uma proposta de ampliar de 750 para 1.200 presos. Portanto estamos importando presos. Rio Preto quer dar a sua contribuição, não somos daqueles que dizem “não queremos presídios aqui não!” Temos que abrigar aqueles que estão à margem da lei, pois esse é o nosso dever social, mas não podemos arcar com a responsabilidade de presos vindos de outras regiões.

Gostaria, portanto, de alertar e pedir o apoio da Assembléia Legislativa e o apoio de V. Exa. para que o IPA não tenha a sua capacidade carcerária aumentada de 750 para 1.200 presos semi-abertos. Isto não convém e Rio Preto já tem dado a sua colaboração. Gostaria de deixar com V. Exa. esses pedidos pedindo apoio, porque, como disse a V. Exa., já temos a Febem, já temos o CDP e está em construção o Centro de Ressocialização Feminina e temos 750 presidiários no IPA.

Sr. Presidente, eram essas as reivindicações, e tudo isso tem a ver com qualidade de vida e com desenvolvimento. Mais uma vez os cumprimentos a V. Exa. pela realização desse Fórum na nossa cidade.

Muito obrigado pela atenção de todos. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCILD –
Gostaríamos de registrar e agradecer as presenças da Sra. Mila Beraldo, esposa do Presidente Beraldo, da Profa. Mauren Cury, vice-Prefeita do Município de São José do Rio Preto, do Sr. Félix Sahão Júnior, Prefeito do Município de Catanduva, de Norair Cassiano da Silveira, Prefeito do Município de Tanabi, de Nelson Trabuco, Prefeito do Município de Pindorama, de Ivair Gonçalves dos Santos, Prefeito do Município de Parisi, de Douglas de Lima Ribeiro, Prefeito do Município de Paulo de Faria, de Carlos Eduardo Pignatari, Prefeito do Município de Votuporanga, de Rubens Francisco, Prefeito do Município de Elisiário, de Maria Ivanete Vitorasso, Prefeita do Município de Guapiaçu, de Luiz Fachini Sobrinho, Prefeito do Município de José Bonifácio, de José Carlos Palchetti, Prefeito do Município de Mirassol, de Alexandre Padro Peres, Prefeito do Município de Cedral, de Vladir F. Pinheiro, Prefeito do Município de Novais, de Manoel Antunes, ex-Prefeito por duas vezes de São José do Rio Preto, de João Emílio Buzo, ex-Prefeito de Mendonça, Diretor do ERPLAN de São José do Rio Preto, de Gilmar Quilhem, vice-Prefeito de

Mirassol, de Ademar Vilela, vice-Prefeito de Onda Verde, de Ézio Pires Ferreira, vice-Prefeito de Indaiaporã, de Rogério Catan, representando o Prefeito de Monte Aprazível, Sr. Luiz Carlos Canheo, de Márcio Ramos, Presidente da PRODEN, representando o Prefeito de Olímpia, Sr. Luiz Fernando Carneiro, do Sr. Maurício Hoffman, representando o Secretário de Economia e Planejamento, Sr. Andrea Calabi, do Sr. Mário Anselmo Frederico, Diretor do Escritório de Desenvolvimento Rural de São José do Rio Preto, representando o Secretário de Agricultura e Abastecimento, Duarte Nogueira, do Sr. Agnaldo César Périco, Delegado Regional de Esportes e Lazer, representando o Secretário Lars Grael, de Juventude, Esportes e Turismo, e do Sr. Jabes Busquetti, representando o Deputado Estadual Waldir Agnello.

Tem a palavra nesse momento o nobre Deputado Valdomiro Lopes e gostaríamos de frisar mais uma vez o tempo regimental de cinco minutos.

O SR. VALDOMIRO LOPES – PSB – Muito bom-dia!

Quero saudar o Presidente da Câmara de Rio Preto, Gerson Furquim, na pessoa de quem quero saudar todos os Vereadores, saudar o Prefeito Edinho Araújo, em seu nome saúdo todos os Prefeitos aqui presentes, ao querido Prefeito João Batata, em seu nome saúdo toda a nossa querida AMA, saudar os meus companheiros da Assembléia Legislativa, Deputado Rodrigo Garcia, Deputada Beth Sahnão, Deputado Vaz de Lima, e uma saudação toda especial ao nosso Presidente Sidney Beraldo, que teve a iniciativa da realização deste Fórum de Desenvolvimento.

Caros amigos, amigas, lideranças políticas, representantes de entidades, muito mais que falar aqui quero no dia de hoje dizer que nós, deputados estaduais, estamos aqui para ouvir e debater.

Quando se fala num Fórum de Desenvolvimento, e isso disse ao nosso querido Presidente Beraldo, assim que ele levou ao Colégio de Líderes da Assembléia Legislativa a idéia de fazer esse Fórum de Desenvolvimento, disse a ele que a idéia era muito boa e tinha o nosso apoio, mas disse também que isso era um desafio muito grande para os Deputados Estaduais e para o Governo de São Paulo, na medida em que temos hoje muito mais que a obrigação, o compromisso de traduzir em realidade muitas das idéias e aspirações que serão discutidas nesses fóruns que estão se realizando nas diversas regiões.

Senti, na verdade, uma sinceridade muito grande do nosso Presidente em fazer com que esse Fórum se tornasse não só um evento momentâneo mas um evento permanente de discussão da Assembléia de São Paulo, a respeito dos problemas regionais. E quando se fala em desenvolvimento e vemos um vídeo institucional como esse que foi apresentado aqui, até parece que a nossa região não tem problemas, parece que estamos com a nossa vida resolvida. Mas na verdade, como somos políticos do interior, Deputados do interior, que andamos na rua, sabemos da angústia por que passa a nossa população, em especial na área do emprego. E mesmo sabendo que estamos numa região altamente desenvolvida e que tem um potencial de desenvolvimento muito maior ainda.

Rio Preto é o maior entroncamento rodoferroviário do Estado de São Paulo, tirando-se a cidade de São Paulo. Temos a Rodovia Federal BR 153 e estamos numa luta muito grande pela sua recuperação. Num ato de coragem o Governador Geraldo Alckmin se dispõe a fazer a estadualização dessa rodovia federal nos mesmos moldes em que foi feito com Minas Gerais e com Goiás. Com tristeza vemos o Governo Federal resistir a isso e querer fazer a concessão da estrada. Criamos uma comissão na Assembléia de São Paulo, uma comissão de representação para intermediar isso. Conseguimos a assinatura dos 94 Deputados Estaduais. Isso uma coisa muito rara. A unanimidade da Assembléia assinou pela estadualização dessa estrada.

Levamos ao Ministro dos Transportes Anderson Adauto que mandou a resposta negativa dizendo que o Presidente está decidindo pela concessão da estrada.

O Governador fez o compromisso de que se a estrada for passada para o Estado de São Paulo nos mesmos moldes que para os outros estados recupera a estrada, faz terceiras faixas e não coloca pedágio nessa estrada.

Temos a notícia que esse processo de concessão do Governo Federal vai pedagogiar a estrada e também não vai fazer a sua duplicação. O que queremos na verdade é que se ela for pedagogiada que pelo menos ela seja duplicada, mas que se resolva essa questão, porque não pode mais se perder vidas e não podemos mais perder dinheiro na verdade com os desastres graves que lá estão acontecendo.

Rio Preto tem um centro médico de excelência; temos aqui transplantes de órgãos como coração, pulmão, pâncreas, de fígado, com referência não só nacional, mas referência

internacional. Temos a Hidrovia Tietê-Paraná; temos a ferrovia que passa por aqui, temos todas as condições de um desenvolvimento sustentado.

Para não exceder no meu tempo só quero dizer que é isso que viemos fazer aqui, discutir com os Srs. e com as Sras. a possibilidade de transformar essas perspectivas em realidade, com o Plano Plurianual, que o Presidente Beraldo estendeu até o próximo dia 30 a pedido de vários Deputados, inclusive meu, o prazo de emendas, e com os projetos de Orçamento e LDO que a Assembléia de São Paulo irá votar.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCILD –
Convidamos neste momento o Sr. Ozias Bueno, Presidente da Associação Comercial de Mirassol, para a sua manifestação.

O SR. OZIAS BUENO – Bom-dia a todos!

Quero cumprimentar a Mesa, na pessoa do Presidente da Assembléia Sidney Beraldo, que esteve conosco outro dia lá em São Paulo, na Federação do Comércio, onde fizemos alguns pleitos para a Assembléia e também para o Governo de São Paulo.

Sou Presidente da Associação Comercial de Mirassol, Presidente também do Sindicato do Comércio Varejista e Diretor da Federação do Comércio de São Paulo. Por falar em desenvolvimento, estamos pleiteando junto ao Governo do Estado e fizemos esse pleito para o Presidente da Assembléia. É um assunto que talvez passa despercebido para muitas regiões, até para São José do Rio Preto.

Pleiteamos junto ao Governo um Poupatempo. É um serviço que sabemos que é caro e é muito difícil de ser implantado. O Daniel Alembert já esteve falando na nossa Federação e mostrou ser muito difícil a implantação de um serviço desses muito rapidamente. No entanto, ele nos prometeu colocar pelo menos para atender a região.

É lógico que não estamos fazendo esse pleito para Mirassol ou para outra cidade daqui, mas que fosse pelo menos para a região de São José do Rio Preto. Muitas pessoas precisam ir a São Paulo, se desgastar para atender necessidades urgentes e para conseguir documentos urgentes para viagens, veículos, documentos necessários para o seu uso diário. Então gostaria, Sr. Presidente, Srs. Deputados, que junto ao Governo vejam a possibilidade

– e junto também o Daniel Alemberg, que cuida disso, esteve na televisão antes de ontem e o vi novamente – de colocar nesta região um Poupatempo. Como Rio Preto, que mostrou esse vídeo tão importante, mostrando o crescimento e a importância dessa região, possamos também ter esse serviço para atender Rio Preto e toda essa região.

Era esse o nosso pleito, cumprimentando o Presidente e os Deputados por essa iniciativa deste Fórum que fizemos questão de prestigiar também, porque nos interessa muito pleitear coisas que vêm em benefício da nossa cidade de Mirassol, cujo Prefeito está aqui conosco, o Prefeito Chin e também o vice-Prefeito. Com certeza buscar aquilo que vem ao encontro do interesse da nossa comunidade de Mirassol e desta região.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCILD – Queremos registrar e agradecer a presença do Vereador Alessandro Merigrigilho, Presidente da Câmara Municipal de Guapiaçu, do Vereador Valentino Pereira Resende, Presidente da Câmara de Santa Clara D'Oeste, do Vereador Claudinei Cáceres Gil, Presidente da Câmara de Novaes, do Vereador Dirson José de Andrade, Presidente da Câmara de Magda, do Vereador Alberto César Caires, do Município de Álvares Florense, do Vereador Marcelo Rodrigues, do Município de Novaes, do Vereador Flávio Aparecido Simão, também do Município de Novaes, da Vereadora Terezinha Espósito Pereira, de José Bonifácio, do Vereador Luiz Alberto Andaló, de São José do Rio Preto, da Vereadora Eni Fernandes, de São José do Rio Preto, do Vereador Pedro Roberto Gomes, de São José Rio Preto, do Vereador Celso Melo, de São José do Rio Preto, do Vereador Antonio Pereira Mendes, da Câmara Municipal de Palestina, do Vereador Edson Lopes da Silva, de Olímpia, do Vereador José Claro de Bálamo, do Vereador Gediel Zacarias, de Jales, do Vereador Valmir Pereira, de Uchoa, do Vereador Horácio Pires de Almeida Filho, de Dois Córregos, do Vereador José Soler Pântano, de Bálamo, do Vereador José Eduardo Candeco, de Jales, da Vereadora Mafalda Bortoluzo, de Mirassol, e do Vereador Sigmar Rizato, de Votuporanga.

O SR. ANTÔNIO CARLOS OLIVEIRA – Aproveitando a fala do Deputado, se alguém quiser se manifestar por favor se inscreva. Temos alguns inscritos e vamos

alternando a fala dos representantes da sociedade civil com a fala dos Srs. Deputados e Sras. Deputadas, mas vamos procurar participar.

Gostaria também de dizer que as perguntas, quem as tiver, pode entregar a qualquer pessoa da organização e não esquecer de responder a esse questionário que no início pedi aos senhores.

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCILD –
Convidamos nesse momento a nobre Deputada Beth Sahão para o seu pronunciamento.

A SRA. BETH SAHÃO – PT – Bom-dia a todos e a todas, ao nosso querido Presidente Sidney Beraldo, através de quem quero cumprimentar todos os Deputados presentes nesta manhã aqui em São José do Rio Preto, e aproveito para cumprimentá-lo por essa iniciativa da Mesa Diretora da Assembléia Legislativa aprovada por todos os Deputados e Deputadas daquela Casa.

Uma idéia brilhante, tenho acompanhado algumas delas, em algumas cidades, e tem sido extremamente exitosa a realização desse Fórum.

Quero cumprimentar o Presidente desta Casa, o Vereador Furquim, através de quem cumprimento todos os vereadores e vereadoras aqui presentes, o Prefeito Edinho que está dando entrevista, através de quem cumprimento todos os meus queridos Prefeitos e Prefeitas presentes, extensivo a todos aqueles que estão nesta manhã participando desse importante debate.

A maioria de vocês sabe, é o meu primeiro mandato como Deputada, o meu primeiro mandato eletivo. Eu era Secretária de Governo da Prefeitura de Catanduva e estou agora como Deputada Estadual. Angustiava-me muito o distanciamento que ainda existe entre a Assembléia Legislativa e as diferentes regiões do interior do estado.

Muito embora tenhamos sempre a oportunidade de estarmos presentes nas cidades, junto aos nossos eleitores e juntos às comunidades, este tipo de Fórum é importante porque possibilita-nos formalizar e estreitar essa relação da Assembléia Legislativa com o interior do estado.

A Assembléia fica muito distante e o Fórum permite essa aproximação. E permite mais do que isso, que a sociedade civil organizada, através das suas entidades, associações,

instituições, organizações não-governamentais, os Prefeitos e os Vereadores possam participar, possam apresentar as suas demandas, possam trazer as suas sugestões como fez aqui o Prefeito Edinho. De maneira que os Deputados possam envidar esforços e estabelecer um conjunto de ações e projetos capazes de transformar essas demandas em projetos efetivos e concretos que possam melhorar a vida do nosso povo.

Sugiro aos meus pares aqui que possamos fazer emendas, enquanto Deputados que são de uma região próspera, como é a região de São José do Rio Preto e que foi mostrada resumidamente pelos professores da Unicamp, mas que possamos deixar de lado às vezes as nossas diferenças ideológicas e apresentarmos um PPA e apresentarmos no orçamento as emendas que são necessárias para alavancar ainda mais o desenvolvimento da nossa região.

Quando pensarmos em desenvolvimento, temos que saber que tipo de desenvolvimento queremos, aonde queremos chegar. Qual é o tamanho da cidade que queremos construir. Desenvolvimento e crescimento econômico é sinônimo de qualidade de vida, de distribuição de riquezas. Mas nem sempre, parece-me, isso tem ocorrido. As diferenças são gritantes dentro do Estado de São Paulo, e também gritantes numa mesma região, como apontou um estudo aqui realizado e apresentado na nossa região.

Gostaria de ver toda a nossa região, todo o Estado de São Paulo, e, em particular, toda a região de São José do Rio Preto, pintada de branco no mapa, porque significaria que todas elas estariam fazendo parte do grupo 1, que é o grupo que tem riqueza, que tem escolaridade, que tem excelente longevidade, e queremos chegar a esse ponto.

O nosso papel e a nossa obrigação, enquanto deputados e deputadas, enquanto legisladores, é exatamente, contribuir para que isso ocorra, mas não isoladamente na Assembléia Legislativa, mas de uma forma coletiva e participativa, como estamos fazendo aqui hoje. Por isso que a participação de todos é fundamental, por isso que esse olhar regional tem que ser respeitado de acordo com as vocações, de acordo com aquilo que cada cidade, cada região, dispõe e quer para o seu crescimento.

Às vezes, pensamos : “Não. A nossa cidade vai ser... Que beleza, é uma cidade de 700 mil habitantes...” Mas 700 mil habitantes significa demandas maiores por educação, significa demandas maiores por habitação, significa problemas de violência, significa problemas de trânsito, significa problemas na área de saúde, que temos que dar conta de atendê-los. Então, é preciso equilibrar esse crescimento, é preciso fazer com que o Estado,

ao lado da iniciativa privada, faça investimentos necessários, capazes de fazer com que esse desenvolvimento ocorra de forma equitativa e equilibrada, como já disse. Do contrário, sempre teremos essa disparidade na distribuição de rendas, sempre teremos regiões com alta concentração de rendas, em detrimento de outras regiões extremamente pobres e miseráveis. Desta forma, podemos não chegar a lugar nenhum. Queremos que todos cheguem, que todos cresçam. É por isso que, às vezes, apresentamos alguns projetos de caráter regional, como é o caso, por exemplo, de um projeto que eu apresentei com relação às Santas Casas, para que possa haver uma distribuição de recursos para as Santas Casas e hospitais filantrópicos, que passa por momentos difíceis, e projetos para recuperação das estradas vicinais, com apoio do governo do Estado, porque é por elas que escoamos a nossa produção; precisamos estar atentos a isso. Projetos como esses, acho que temos que fazer aos montes, temos que lutar para que eles sejam aprovados, temos que lutar para que eles não sejam vetados, para que sejam colocados em prática, para que tenhamos uma região, do nosso Estado, com melhor qualidade de vida, mas que atinja a todos os cidadãos de maneira indiscriminada, com mais justiça social e mais fraternidade para todos.

Muito obrigada. Um bom debate para todos nós. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCCHILD –

Queremos registrar a presença do Prefeito de Novo Horizonte, Sr. Toshio Toyota.

Convidamos, neste momento, a Sra. Maria Adélia Espinha, gerente regional do SEBRAE, de Votuporanga, para a sua manifestação.

A SRA. MARIA ADÉLIA ESPINHA – Bom-dia a todos.

Presidente, eu gostaria, em primeiro lugar, de agradecer a oportunidade de estar aqui representando a nossa região. Nós atendemos no SEBRAE de Votuporanga 57 municípios; desses 57 municípios, 24 com IDH baixo; dos 24, temos 17, onde o SEBRAE está fazendo um programa de desenvolvimento local, integrado, sustentado. Precisamos muito da Assembléia, juntos, para resolver muitos problemas. É o que a deputada disse: muita diferença. Alguns lugares muito ricos e outros muito pobres. Temos municípios precisando muito de vocês. A gente conta com vocês, coloco-me, inclusive, à disposição. Mas a minha missão hoje, aqui, é falar sobre a indústria moveleira. Temos na região 450 indústrias

moveleiras, que vão de Rio Preto a Santa Fé do Sul. Dessas 400 indústrias, em Votuporanga, temos 300 indústrias. Então, temos um pólo muito forte na região. Como disse o professor, é o 2º pólo do Brasil em número de indústrias, e em diversidade de produtos, e precisam ser trabalhados. Desde 1992, o SEBRAE desenvolve um atendimento ao moveleiro de toda essa região, e a gente percebe o desenvolvimento desse setor aos poucos. No entanto, agora estamos partindo para a exportação. O SEBRAE vem desenvolvendo o chão de fábrica, e o desenvolvimento de toda indústria na parte gerencial. Quero destacar aqui, também, o Senai/Semade, que é uma conquista desse trabalho, e é hoje a única escola, o Centro de Tecnologia da Madeira do Estado de São Paulo, e é o 2º do Brasil, lá em Votuporanga. Em Votuporanga, temos também a Unifev, o 3º grau de tecnólogo moveleiro, que é o único também no Estado de São Paulo e 2º no Brasil, e isso faz uma diferença muito grande para a nossa região. Estamos desenvolvendo também, junto a eles, o “designer”, para poder exportar, e o planejamento da conquista de mercados de exterior.

Trago aqui um recado do moveleiro para vocês. O que eles precisam e o que a gente precisa agora? Pensar no reflorestamento do Estado de São Paulo, para a garantia da matéria-prima, e o selo verde, senão não vamos conseguir exportar a nossa mercadoria. A logística. Hoje, um contêiner de móveis vai de Votuporanga a Santos. Ele tem um custo de dois mil e 500 reais para o nosso moveleiro. Um “container”, isso é muito caro, inviabiliza o nosso preço. Então, a sugestão do moveleiro é que a gente dê uma olhada melhor para a Hidrovia Tietê-Paraná, e também, como sugestão, a ferrovia, que hoje está com a soja, a gasolina, e que a gente volte também para o moveleiro. Então, estão aí algumas sugestões do moveleiro para vocês.

Obrigada pela oportunidade de estar aqui com vocês! (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCCHILD –
Ouviremos as palavras do Deputado Rodrigo Garcia, Líder do PFL na Assembléia Legislativa de São Paulo.

O SR. RODRIGO GARCIA – PFL – Bom-dia a todos.

Quero cumprimentar o Presidente da Câmara, Sr. Gerson Furquim, que nos recebe na Casa Legislativa de Rio Preto, com muita deferência no dia de hoje, cumprimentar o Prefeito Edinho Araújo, na sua figura, cumprimentar todos os prefeitos da nossa região, o nosso Presidente da Assembléia Legislativa, eleito pelo consenso, pela unanimidade dos deputados daquela Casa, Presidente Sidney Beraldo, meus colegas, Deputado Vaz de Lima, Deputado Valdomiro Lopes, a representante feminina da nossa região, Deputada Beth Sahão, Prefeito João Batata, Presidente da AMA, e todos os vereadores, prefeitos, lideranças políticas aqui presentes na figura do meu companheiro, ex-Prefeito de Rio Preto Professor Manoel Antunes.

Quero ser bastante breve nas minhas palavras. Quero dizer da alegria que temos hoje de estar aqui, em Rio Preto, discutindo, dentro do Fórum Legislativo de Desenvolvimento Econômico Sustentado, os problemas que para mim, para o Deputado Vaz de Lima, para a Deputada Beth, para o Deputado Valdomiro Lopes, são familiares. Mas, talvez, para a Assembléia Legislativa de São Paulo, é algo que, de uma maneira coletiva, se possa dividi-los conosco, que representamos a região. E com mais força, com mais compreensão desses problemas, traduzir as soluções que todos nós esperamos, na realidade. Por isso, eu conversava com o Presidente Beraldo há pouco. E das palavras do Prefeito Edinho, e de alguns que me antecederam, observamos que várias das reivindicações da nossa região, e que tem sido comum em outras reuniões do Fórum, são no tocante à questão dos transportes, na questão da logística integrada dos transportes.

Na Assembléia, além de liderar a bancada do PFL, eu tenho a satisfação de presidir a Comissão de Transportes daquela Casa, há quatro anos. Na Presidência da Comissão, assim como os outros presidentes de Comissões, teremos, depois de encerrada a discussão do Fórum Legislativo, uma missão muito importante, que é a de dar seqüência devida àquilo que foi discutido, àquilo que foi diagnosticado, para que, com os instrumentos que a Assembléia dispõe, sejam eles o PPA, a Lei de Diretrizes Orçamentárias, possamos instrumentalizar o Poder Executivo, para que as ações concretas dessas reivindicações possam ser realizadas.

Por isso, Deputado Beraldo, fica aqui o compromisso da Comissão de Transportes da Assembléia de poder consolidar, junto com o nosso Fórum, assim como as demais comissões, aquilo que aqui foi discutido e debatido, para que possamos traduzir, na

realidade, todo o anseio da nossa região; destacar o alvo importante dessa nossa região que foi a apresentação a todos nós, a todos vocês, do Índice Paulista de Responsabilidade Social, talvez, o único índice de terceira geração do nosso Estado que mede, com muita precisão, a qualidade de vida, que mede, com muita precisão, o nível de escolaridade e o nível de riqueza do nosso Estado de São Paulo. É um instrumento fundamental, para orientar as ações do Poder público naquilo que efetivamente São Paulo precisa.

Pelo índice paulista, descobrimos que Rio Preto não é uma região rica, mas que sabe usar, como nenhuma outra, a pouca riqueza que dispõe. Portanto, tem uma beleza de qualidade de vida, tem um alto índice de escolaridade. Essa experiência de Rio Preto, nós vamos procurar levar para outras regiões do nosso Estado, assim como vamos esperar as experiências positivas de outras regiões para trazer para a nossa Cidade de Rio Preto.

Quero cumprimentar, mais uma vez, a Mesa Diretora da Assembléia Legislativa, a presença de todos, a qualidade da presença aqui, seja ela, de entidades da sociedade civil, de vereadores e de prefeitos, porque acho que, através de discussões permanentes e perenes como estas, vamos cada vez mais obtendo as conquistas do nosso Estado. Sabemos que na democracia as conquistas às vezes são muito lentas, aquém das expectativas da sociedade, mas, quando elas ocorrem, são concretas e perenes, e é isso que o Fórum legislativo busca para cada região de São Paulo, dando a contribuição do Parlamento paulista para o desenvolvimento dessas regiões.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCCHILD –
Obrigado pelas palavras, deputado.

Registramos ainda as presenças do Sr. Bolsoni, Secretário de Planejamento de São José do Rio Preto; Sr. Lourival Pires Fraga, Secretário Municipal de Agricultura, de São José do Rio Preto; Sr. Waldyr Ferreira, representando o Secretário Municipal de Assistência, Trabalho e Cidadania aqui de São José do Rio Preto, Sr. Maxwel Martins; Sr. Joaquim Luis Amorim Neto, Secretário da Saúde de Indaporã; Professor Jony Risiery Olivieri, Diretor da UNESP, do Campus de São José do Rio Preto; Sr. Sérgio Machado Silveira, Presidente do Conselho de Desenvolvimento Rural, de Onda Verde; Senhora Edleila G. Bittar, Diretora de Planejamento Urbano, de Mirassol; Sr. Luis Carlos

Bordinassi, Diretor do Departamento Jurídico, de Mirassol; Sr. Getúlio Trevisan, Diretor do Departamento de Trânsito, de Mirassol; Sr. José Odilon Armani Paschoal, Diretor de Obras, da Prefeitura de Mirassol; Sr. Mário Soleur, Assessor de Publicação do Semaec – Serviço Municipal de Águas, de São José do Rio Prato; Sr. Jorge Bittar, Coordenador Cultural, de José Bonifácio; Sr. Celso Alexandre Bottus, Diretor do Departamento de Saúde, de Mirassol; Sr. Reynaldo Tadeu Ibelli, Diretor Administrativo de Ipiranga; Sra. Sonia Vieira, Coordenadora do Desenvolvimento Social, de Novo Horizonte; Sr. Eládio Arroio Martins, Presidente do Sindicato do Comércio Varejista, representando aqui, a Diretor da Fecomércio, que é a Federação do Comércio do Estado de São Paulo, presidida pelo Sr. Chaimmann; Sr. Ricardo Firmino de Souza, Presidente do PFL de Cosmorama; Sr. Oswaldo Ferreira, representando o Deputado Edson Aparecido; e, também, a assessoria da Assembléia Legislativa, representada aqui pela 1ª e 2ªs Secretarias, o Departamento de Comissões, o Instituto do Legislativo Paulista, as Divisões de Comunicação Social, Imprensa e Cerimonial.

Convidamos, neste momento, o Sr. Vilivaldo de Carvalho, Presidente da Aquamar – Associação dos Aqüicultores de Monte Aprazível e região.

O SR. VILIBALDO DE CARVALHO – Bom-dia a todos, às autoridades, ao pessoal que está prestigiado este Fórum. Eu sou Presidente da Aquamar – Associação dos Aqüicultores de Monte Aprazível e região.

Quero, brevemente, explicar o que é Aquamar. A Aquamar nasceu de um pessoal que acredita na aqüicultura aqui no Estado de São Paulo, principalmente aqui na nossa região. Vou explicar o porquê. Além de Presidente da Aquamar, sou, há vinte e quatro anos, professor da Escola Técnica Agrícola, de Monte Aprazível, onde iniciamos um projeto de produção de alevinos em 1987, porque, nessa época, havia muita gente querendo criar peixes, só que não tinha sementes, que é o alevino. Então, essa luta vem desde esse tempo. Depois, como a procura por alevino ficou muito grande, criamos mais quatro laboratórios particulares, para o pessoal que tinha interesse, porque a escola não conseguia suprir a necessidade de alevino na época. Essa luta veio até 1997. Todo o peixe produzido os Pesque-Pague consumiram até 1998. No ano 2000, eu fiz um levantamento, nós já tínhamos praticamente três mil produtores de peixe, três mil propriedades produzindo peixe

e fornecendo para os Pesque-Pague, o que envolvia, mais ou menos, dez mil pessoas na atividade aqui na nossa região. Então, criei a Aquamar, que é uma associação de aqüicultores, que hoje congrega 45 pequenos produtores, porque é uma atividade muito interessante para pequenos produtores. O que aconteceu? Junto com a Aquamar, veio o advento do tanque-rede. O que são os tanques-rede? São tanques colocados, são gaiolas, que colocamos nessas represas das hidrelétricas. Por quê? Porque a produtividade é muito alta. Então, começamos a entrar num processo de sair só de Pesque-pague, passar para a industrialização do peixe, e a Aquamar está assumindo esse papel. Hoje, através de recursos do FEAP, estamos colocando, até o ano de 2005, oitocentos tanques-rede, de dezoito metros cúbicos cada um, na água. Isso vai significar uma produção anual em torno de três mil toneladas de peixe, só pela Aquamar. O impasse que existe nisso tudo são plantas de processamento de pescados, frigorífico de peixe, para ser mais claro. O que acontece? Em São Joaquim da Barra, foi montado um frigorífico, em 1995, só que ele teve que fechar, porque não tinha peixe. Então, a gente acompanhando esses erros que foram cometendo, resolvemos fazer o quê? Bom, vamos juntar, vamos produzir o peixe, e, depois, a gente vai atrás de planta de processamento. Só que uma planta de processamento completa fica, hoje, em torno de um milhão e meio de reais. Como vamos administrar isso? Quando passou tudo que tem de bom na região, eu não vi peixe passar na televisão. Então, o que acontece? Nós temos, deputado, três milhões e setecentos mil hectares de águas públicas aqui na nossa região. Está sendo aprovado pelo SEAP – Secretaria de Agricultura e Pesca –, para que se possa utilizar 1% dessa área, que não vai causar impacto ambiental nenhum. Nesses alagados, não vai ter problema nenhum de contaminação de água; 1% disso significa trinta e sete mil hectares que podemos usar. Baseado nisso, podemos produzir quarenta toneladas por hectare; multiplicado por quarenta mil hectares, que podem ser utilizados, temos um potencial, para produzir na nossa região, de um milhão e quinhentas mil toneladas de peixe por ano.

A produção do Brasil hoje, toda produção aqüiva do Brasil continental e marítima, é de 817 mil toneladas. Então, o que temos que fazer? Nós temos inclusive que agregar valores a tudo isso, aproveitar a pele do peixe, aproveitar a carcaça do peixe, para fazer a farinha do peixe, porque importamos 90% da farinha consumida hoje no Brasil do Peru. Então, o pedido que eu gostaria de fazer para os senhores, seria que pudessem financiar

para a gente uma planta de frigorífico, e nós, depois, pagaríamos essa planta com peixe, peixe esse que seria fornecido para a merenda escolar. A gente aproveitaria a pele, para dar emprego, dar renda aos pequenos produtores. Enfim, a gente teria uma discussão. Eu teria que ficar aqui explicando mais... Basicamente, é isto que esperamos. Eu quero que vocês atentem para esse problema. Temos essa quantidade de água e não estamos produzindo nada, porque a água passa e não fica peixe nenhum. Nós temos três milhões e 700 mil hectares de águas públicas, isso só águas públicas, fora a represa de fazendas, tanques, que já temos mais de três mil produtores em tanques e tudo o mais.

Só quero deixar registrado uma atenção, porque eu estive andando por Brasília, e lá me falavam: “Olha, isso aí, você tem que resolver lá com o governo do Estado”. Só quero deixar registrado esse potencial que esta região tem e que não está sendo aproveitado.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCILD –

Vamos agora passar a palavra ao Presidente da AMA, o Prefeito João Batista Alves.

O SR. JOÃO BATISTA ALVES – Boa-tarde a todos.

Cumprimentamos o Presidente desta Casa, Sr. Gerson Furquim; o Presidente da Assembléia Legislativa Sidney Beraldo; Deputado Rodrigo Garcia; o Prefeito de São José do Rio Preto, Edinho Araújo, meu amigo; o Waldomiro Lopes, que acabou de sair; a Beth; o Vaz de Lima; os prefeitos; os vice-prefeitos; os vereadores.

Queremos dizer, Presidente, que, desde o ano passado, fizemos um levantamento de toda a região e temos em mãos toda essa documentação. Temos a certeza que aqui, com a soma desse Fórum e os documentos que já possuímos pela AMA, o senhor vai ter um resultado muito bom da nossa região.

Aqui estão as pessoas que realmente se interessam pela nossa região, que valorizam a nossa região, e que querem, na verdade, uma região melhor. Queremos agradecer a essa estada aqui na nossa região, também se preocupando com o nosso desenvolvimento. Também agradecer a todos os deputados da nossa região, que vêm nos trazendo alguma coisa de melhor. Essa união de todos os partidos hoje aqui significa que a nossa região vai crescer. Ela vai se desenvolver com o trabalho de todos vocês em nossa região. Portanto,

agradecemos a todos vocês. Temos certeza de que vocês estão aqui porque querem que essa região se desenvolva, cresça e, logicamente, tenha um resultado melhor no futuro. É isso que fazemos aqui pelas associações, pelas prefeituras, por aquelas pessoas que vêm trazendo para a nossa região algo de melhor. A nossa região, como vários já falaram, é grande, é rica, é uma região que precisa ser preservada. Temos certeza que isso vai acontecer. Vai melhorar muito, e todos nós vamos ter sucesso, porque estamos aqui para trabalhar, para fazer pela nossa região. Temos certeza que cada prefeito quer desenvolver o seu município, cada deputado quer trazer para a nossa região o desenvolvimento, e estamos aqui para fazer um trabalho junto com vocês.

Muito obrigado a todos. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCILD –

Vamos ouvir a palavra da Vereadora Silvia Laguna, da Câmara Municipal de Mirassol.

A SRA. SILVIA LAGUNA – Boa-tarde a todos.

Gostaria de me manifestar, Sr. Presidente, que é uma honra e uma alegria ver essa iniciativa do Poder Legislativo Estadual de estar aqui e, com isso, a nossa participação poder aumentar.

Sou professora, vice-diretora da Escola Genaro Domarco, de Mirassol, uma escola apenas de 2º grau, e o que observo é que todas as cidades pertencentes ao grupo 3 estão baseadas na longevidade e na escolaridade. A escolaridade vem muito forte no ensino fundamental, resultado da aplicação correta do Fundef, o que nos deixa muito satisfeitos. Mas o que nos preocupa, Sr. Presidente, é quando termina o ensino médio. Um jovem, ao terminar o ensino médio, sente-se totalmente sem perspectiva. O acesso do jovem da escola pública para as faculdades públicas é muito pequeno. Então, a grande solicitação desses jovens é que exista um pós-médio, que o possibilite realmente preparar-se para um vestibular e concorrer, em pé de igualdade, com alunos da escola particular.

Nós sabemos que só com a melhoria do ensino público é que esse jovem vai alcançar essa possibilidade. Isso só vai ser possível a longo prazo; de imediato, teríamos que ter realmente uma luta no sentido de que a educação viesse com um pós-médio, com 4º ano de ensino médio, buscando a preparação do jovem para ingresso no ensino superior.

Numa outra vertente, buscar a profissionalização, o aumento das vagas no ensino técnico, visando o perfil da região. Isto é, a profissionalização visando o perfil da região.

Estas são as minhas colocações. Obrigada. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCCHILD – Muito obrigado.

Gostaríamos de registrar a presença do sempre Deputado aqui da região Sylvio Benito Martini.

Ouviremos, neste momento, as palavras do Deputado Vaz de Lima, Líder da Bancada do PSDB, na Assembléia Legislativa.

O SR. VAZ DE LIMA – PSDB – Muito boa-tarde a todos.

Queria, em primeiro lugar, agradecer o Presidente da Casa, o companheiro de partido, Gerson Furquim, e nele, todos os vereadores desta Casa; na pessoa do Prefeito Edinho Araújo, cumprimentar os prefeitos; na pessoa do Gilmar, cumprimentar os vice-prefeitos; e cumprimentar toda a sociedade civil que está aqui se manifestando, na pessoa do Dr. Eládio, que é Presidente do Sindicato do Comércio Varejista aqui de Rio Preto; aos Senhores, às Senhoras; e particularmente, ao Presidente da Assembléia, o companheiro Sidney Beraldo, que foi na verdade o autor intelectual dessa façanha, que nós estamos conseguindo realizar, de visitar todas as regiões administrativas do Estado de São Paulo, aprofundando um trabalho que a Assembléia já fez uns anos atrás, que deu origem ao IPRS. Foi um Fórum que denominamos, à época, “Fórum São Paulo Século XXI”, mas que aconteceu mais dentro da capital, em São Paulo, com grupos de interesse, e gerou o IPRS. E agora, por iniciativa e por inspiração do Deputado Sidney Beraldo, Presidente da Assembléia, nós estamos realizando este outro Fórum, que nós denominamos “Fórum de Desenvolvimento Econômico Sustentado”; em boa hora, e em boa forma, Presidente, porque esta é a maneira de recuperarmos aquilo que dizia o governador Montoro, que o povo mora na cidade, o povo não mora no Estado, o povo não mora no País, quer dizer, mora, mas vive no município.

Então, é o município que precisa ser fortalecido em todos os sentidos. Infelizmente, não é isso que eu tenho visto ao longo desses últimos anos; tem havido uma concentração

muito forte de recursos no governo federal, depois um pouco mais no governo estadual, e para os municípios, quase que têm sobrado apenas e tão somente os serviços que precisam ser prestados à população. Isso é uma coisa generalizada.

Mas a iniciativa do Fórum, e o Fórum em si traz a oportunidade de pensarmos e repensarmos a região. E nós, Deputado Valdomiro Lopes, Deputado Rodrigo, Deputada Beth – e não sei por que não está aqui o Deputado Edson Gomes, que também tem inserção aqui na região – temos a oportunidade de pensar e repensar um pouco a questão da região.

Na verdade, Presidente, nós estamos aqui na região de Rio Preto, e cantamos loas à nossa posição no “ranking”. Mas eu fiquei observando e peguei três itens: o rendimento médio de emprego formal, o valor agregado fiscal “per capita”, e a mortalidade infantil, e percebo o seguinte: que a nossa região, no rendimento médio de emprego formal, só está acima de Registro, Araçatuba, Prudente, Marília, Barretos e Franca, apesar de todo bom índice que temos. E no valor agregado “per capita”, que é um índice importantíssimo para ver qual é a vocação da região, como é que ela se dá do ponto de vista da riqueza, nós estamos acima de Registro, Prudente e Marília. O que nos leva a acreditar que ainda precisamos buscar a nossa vocação, já que, mesmo dentro da nossa região, que tem uma situação até privilegiada, temos muita divergência, muita diferença, entre os municípios.

Do meu ponto de vista, isso está nos ajudando, Presidente, a repensar aqui a nossa situação; e há três coisas que me vem à mente, eu aponte aqui para dizer. Acho que nós precisamos, com bastante rapidez, repensar um pouco essa questão da alta escolaridade, Prefeito. Não basta ter alta escolaridade, nós precisamos qualificar a nossa mão-de-obra; não adianta ter todo mundo boa escolaridade, quase nenhum índice de analfabetos; nós precisamos de mão-de-obra qualificada, se nós não qualificarmos a mão-de-obra nós não vamos avançar.

Vejam os senhores que, nesses últimos anos, na pesquisa, só três regiões tiveram acréscimo nesse item de valor agregado. Foram: São José dos Campos, Campinas e Barretos, e muito em cima da qualificação da mão-de-obra. Se nós não qualificarmos a mão-de-obra, não poderemos avançar na direção do que chamamos de valor agregado no produto. Não tem como fazer, não adianta só produzir o grão, só produzir a cana, só produzir a fruta, não adianta só produzir o peixe, acabamos de falar do peixe. É preciso ter

qualificação para poder utilizar esse produto nosso, produto primário, numa coisa de valor agregado maior, para poder mandar para outras regiões, para exportar.

E, finalmente, dizer que precisamos repensar a distribuição da riqueza no Estado de São Paulo, dentre as suas regiões, e dentro da própria região. Nisso eu acho que o Estado pode, sim, ajudar muito como indutor de políticas públicas capazes de levar ao crescimento da região.

Então, Presidente, parabéns à sua iniciativa, e acho que vamos ter resultado positivo de tudo isso, com toda certeza; como obtivemos do outro Fórum, obteremos desse, com toda certeza. Um grande abraço

O SR. ANTÔNIO CARLOS OLIVEIRA – Gostaríamos de reiterar o pedido do preenchimento e entrega dos formulários que vocês receberam na entrada, e dizer que as perguntas que não forem possíveis de ser respondidas aqui serão encaminhadas às respectivas Comissões para a resposta. Tem a palavra o Prefeito Chim Palchetti, de Mirassol.

O SR. CHIM PALCHETTI – Bom-dia a todos, parabéns Deputado Sidney Beraldo pela iniciativa. Sou Prefeito da Grande Mirassol, à qual pertence São José do Rio Preto. Eu sou médico, Professor, e tivemos um grande trabalho para transformar HB no que é. Mas o índice de escolaridade, Dr. Gustavo Zimmermann, não reflete a verdade. Foi a única cidade do País a fazer o AREM – Avaliação do Rendimento Escolar de Mirassol, no 4º ano, em 2001, no ensino fundamental. O que mostrou? Praticamente, quase ninguém fora da escola, 70% analfabeto para leitura, analfabeto para matemática. Qualificamos professores; em 2002, repetimos o Provão para o 3º e 4º ano, agora, com a ajuda de uma faculdade de Mirassol, FAEME.

Esse trabalho foi levado ao Secretário Chalita para apreciação, e para o Senhor Cristóvão Buarque, Ministro da Educação, que virá quando fizermos o 3º AREM, 1ª, 2ª, 3ª, e 4ª séries do ensino fundamental; porque é lá que está a desqualificação, porque não adianta fazer amostragem na 8ª série, completando o ciclo fundamental, pegando amostras, e falar “o Professor, que vem de baixo, do ensino fundamental”, já que colocamos 25% do orçamento na educação, Mirassol está colocando, quase 30%. Então, eu gostaria, Senhor

Deputado, da sugestão de ser em forma de lei a obrigatoriedade do “Provão” no ensino fundamental e qualificação dos Srs. Professores. Porque não é o aluno que não sabe matemática, é o professor que não está qualificado para ensinar.

Então, com isso, nós estamos tendo uma melhora muito grande no nosso ensino. Nós temos aqui duas vereadoras, extremamente aguerridas, Professoras. Muito me honra o Genaro Demarco, um dos cinco melhores colégios do Brasil. Vamos mandar em forma de projeto de lei, para que se não perca essa oportunidade de sempre fazer o “Provão” no ensino fundamental. Quero, antes, falar que nós somos de Mirassol, tem quatro ATLS, junto com Campinas; SEBRAE, FIESP; Governo, nós somos ATLS de móveis, de Mirassol; pega Mirassol, Rio Preto, Jaci, Neves e Votuporanga; e que estamos exportando, e está tendo uma melhora muito grande, apesar da crise no setor moveleiro.

Então, Dr. Gustavo, o olhar, eu acho que simplesmente é a mesma coisa que falar que a riqueza está muito distribuída, é branca, lá em cima, em Campinas; eu sei como é, passei ontem em Campinas, o alto desemprego, homicídios; jovens não completando 21 anos de vida, igual a São Paulo. Então, eu acho que a riqueza está na qualidade de vida, que o município tem, e não na riqueza material.

Muito obrigado.

O SR. – Eu tenho uma honrosa incumbência aqui, que o Prefeito Edinho Araújo me passou às mãos. O Decreto nº 12114, de 24 de outubro de 2003, o Prefeito Edinho Araújo, do município de São José do Rio Preto, Estado de São Paulo, no uso de suas atribuições legais, e nos termos do artigo 64, item 6, da Lei Orgânica dos municípios, decreta: “Ficam declarados hóspedes oficiais, durante o período que permanecerem no município de São José do Rio Preto, o Senhor Sidney Beraldo, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, e sua esposa, a Senhora Maria Emília Beraldo”.

Assinam o presente Decreto o Prefeito Edinho Araújo e o Secretário Municipal dos Negócios Jurídicos, Adélcio Theodoro. Eu passo às mãos do Prefeito, para que faça a entrega oficial do presente decreto.

O SR. – Vamos ouvir agora, estamos nos encaminhando para o final da nossa reunião, vamos ouvir o Sr. Hilário Arroyo Martins, Presidente do Sindicato do Comércio Varejista.

O SR. HILÁRIO ARROYO MARTINS – Bom-dia a todos.

Deputado Sidney Beraldo, Presidente da Assembléia Legislativa, nós trazemos aqui o abraço de Abram Szajman, que me pediu para representá-lo nesta oportunidade. Cumprimento-o pelo Fórum realizado em Rio Preto. Nós não poderíamos deixar de comentar, uma vez que o Professor Edinho já falou daquilo que necessitamos em Rio Preto. Está de parabéns, Professor Edinho Araújo, mas nós não poderíamos deixar de dizer do prolongamento da nossa pista dupla até Santa Fé do Sul.

Nós sabemos que o Governador já iniciou o seu trabalho, trazendo de Santa Fé para Rio Preto essa duplicação. Entretanto, ela vem vagarosa, muito vagarosa, precisamos que ela seja mais rápida, para que a gente possa usufruir do benefício da pista dupla. A nossa região é a última a receber a pista dupla até as barrancas do rio; Araçatuba já recebeu até as barrancas do rio; na região de Registro, até o Paraná; no Rio Grande, Ribeirão Preto até Uberaba. Todas essas regiões têm pista dupla, só a nossa é que ainda está por ser realizada; estão construindo, mas muito devagar.

Essa preocupação de Rio Preto com a pista dupla, nós podemos dizer que ela vem prejudicando os investimentos de nossa região. Há poucos dias, vimos pela imprensa que outras regiões menos importantes que Rio Preto têm investimentos maiores na sua região, enquanto Rio Preto perde investimentos. Nós responsabilizamos isso à falta de uma pista dupla na nossa região.

Gostaríamos de cumprimentar o Dr. Edinho Araújo pelo trabalho que ele realizou, pelo esforço e tenacidade com que ele conseguiu que o governo federal construísse essa ponte rodoferroviária. Mas há necessidade agora de esse trabalho continuar, para que a pista dupla venha mais rápido, para que gente possa receber esses investimentos de empresas que estão investindo em outras regiões, e não em Rio Preto.

Muito obrigado.

O SR. – Agradecemos o Sr. Hilário Arroyo Martins, Presidente do Sindicato do Comércio Varejista, e convidamos o Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Sidney Beraldo, para as suas considerações finais e encerramento dessa reunião.

O SR. PRESIDENTE – SIDNEY BERVALDO – PSDB – Antes de encerrar, gostaríamos de fazer aqui algumas considerações, mais uma vez agradecendo a presença de todos vocês, agradecendo a gentileza do nosso Prefeito anfitrião, Prefeito Edinho Araújo, ex-Deputado, nosso amigo já de algum tempo; agradecemos muito a sua gentileza; e agradecer aos Deputados aqui presentes; ao Deputado Sylvio Martini, com quem tive a honra e o prazer de ser Deputado, e aprender muito com ele, na época em que cheguei lá. Sylvio Martini já era um professor nosso, já tinha sido membro da Mesa, e é um prazer recebê-lo aqui, Deputado.

Para encerrar, quero fazer aqui algumas considerações e falar de algumas ações que a Assembléia já está desenvolvendo, que estão indo ao encontro daquilo que foi colocado aqui.

Primeiro: o empenho da Assembléia, em seu conjunto de Deputados, através das suas Comissões pertinentes, para que a gente tenha realmente a aprovação do chamado “Super Simples”, que é essa emenda feita na reforma tributária, que está tramitando no Senado. Nós temos participado muito, através de seminários desenvolvidos pelo SEBRAE, e recentemente, participando desse Seminário, nós tiramos uma posição e estamos defendendo a aprovação do “Super Simples”, porque consideramos que 68% do emprego vem da micro e da pequena empresa.

A partir do momento em que criemos um ambiente mais favorável para a micro e pequena empresa se desenvolverem, crescerem, nós estamos ajudando a gerar empregos. Por isso, a racionalização, e atende um pouco aqui uma pergunta que foi feita com relação ao imposto único. O imposto único, para todo o País, não funciona, mas para a micro empresa será um avanço. Então, o “Super Simples” pretende exatamente isso, criar um imposto único federal, e o estado e os municípios serão beneficiados com a distribuição desse imposto. Nós vamos contribuir para a redução da carga, para a desburocratização, e esta legislação do “Super Simples” prevê também melhora de acesso ao crédito; a desburocratização, com relação à legislação trabalhista, criando alguns fóruns específicos

para atender a microempresa, e, principalmente, o acesso da micro e pequena empresa à questão tecnológica, que é uma coisa que nós temos batido aqui. Então, esse é um assunto, que embora esteja na Câmara Federal, no Senado, a Assembléia Legislativa está acompanhando; com peso da Assembléia Legislativa de São Paulo, vamos apoiar, e acompanhar, de perto, para que a gente tenha aprovação desta legislação. Acho que é muito importante para atender aquilo que estamos discutindo aqui, que é geração de emprego e renda.

Outra questão que foi colocada pelo Prefeito Edinho e por outros representantes aqui da região é a preocupação com relação à infra-estrutura, infra-estrutura rodoviária, infra-estrutura de acessos. E nós, inclusive o Presidente da Comissão de Transportes, que é o Deputado Rodrigo Garcia, que está aqui, nós estamos programando diversos seminários, inclusive com participação de autoridades federais. Porque um dos gargalos que nós estamos detectando – este é o 9º evento, mas nós já reunimos mais de 400 municípios – é exatamente nessa região onde temos a hidrovia. Há baixa utilização da hidrovia, que é importante para melhorar a competitividade, principalmente de regiões que estão longe dos mercados consumidores, especialmente dos portos, que transportam produtos, como foi dito aqui, de baixo valor agregado e que, por rodovia, em função até do custo de pedágios, hoje, aumenta muito esse custo; a representante do SEBRAE colocou aqui até um custo de dois mil e 500 reais por “container” feito por rodovia. Nós precisamos usar a hidrovia, precisamos usar a ferrovia, para que isso baixe significativamente o custo de transportes, melhorando a nossa competitividade. Isto é estratégico. Nós já temos a hidrovia, que está tendo uma baixa utilização por falta de uma interação do intermodal: rodovia, ferrovia e hidrovia.

A privatização da ferrovia – e que era uma necessidade, porque o estado não tem capacidade realmente de fazer todo o investimento necessário, infelizmente acho que ela não foi bem feita, porque não exigiu uma contrapartida de investimentos. As empresas pegaram a ferrovia e não estão investindo, isso tem prejudicado muito especialmente o Estado de São Paulo e outros estados do Centro-Oeste, que têm uma produção de grãos muito grande.

Então, é uma preocupação nossa e queremos atuar muito, para que haja uma retomada do investimento na ferrovia por parte da concessionária, promovendo uma integração com a

hidrovia. Esse assunto vai merecer a nossa atenção no PPA, no Plano de Desenvolvimento que nós temos.

Com relação à questão de produção de peixe, de financiamento, duas ações a Assembléia já tomou. Primeiro, nós aprovamos a chamada “Agência de Fomento do Estado de São Paulo”, que é um pouco uma pergunta que me chegou sobre o banco de fomento, porque nós tínhamos o BADESP, o BANESPA, que tinha uma interação muito grande, atraindo financiamentos; hoje, o Estado de São Paulo não tem isso. Então, nós aprovamos, quando o Governador Geraldo Alckmin encaminhou para a Assembléia uma alteração no Estatuto da Nossa Caixa. No artigo 9º desta lei está criada a Agência de Fomento, delegando ao estado a administração desses diversos frutos que ela tem hoje, exatamente para dar condições de fazer financiamento de médio e de longo prazo, com juros menores.

Paralelamente, nós já aprovamos a lei que cria o Fundo de Aval, quer dizer, para a micro e pequena empresa, que não têm condições de dar garantia, como talvez seria o caso dessa entidade que está reunindo esses pequenos produtores para a produção de peixe, seria o caso para atender. Essa lei aprovada ainda não foi regulamentada. Nós tivemos uma reunião com o Secretário da Fazenda, do Planejamento, e o Presidente da Nossa Caixa, há questão de quinze dias atrás, já estudando um modelo para que o Fórum possa até contribuir, em função dessas reuniões, para que tenhamos a regulamentação desses dois instrumentos.

Então, “Super Simples”, infra-estrutura, a questão do crédito, é realmente a composição que nós achamos de instrumentos importantes para desenvolvimento.

A relação de educação, que foi colocada aqui pela diretora da escola, realmente tem toda razão, pelo Deputado Vaz de Lima, que também colocou a preocupação. Nós precisamos fazer uma revolução, que já está sendo feita, através da Fundação Paula Souza, mas na questão educacional. Nós precisamos ter uma visão de educação para o trabalho, não adianta só ampliarmos a oferta de cursos superiores; isso é importante e nós queremos também, mas esses cursos médios são extremamente importantes. Perdoe aqui o pessoal da Unicamp, mas temos aqui uma queda de braço com os acadêmicos, que não aceitam muito a questão dos cursos seqüenciais, que são cursos de curta duração, mais rápidos, exatamente para atender essa demanda, o modelo “college” que nós temos nos Estados Unidos.

A grande maioria das nossas famílias é de baixa renda, mesmo nas universidades as famílias não têm condições de manter os seus filhos por quatro, cinco, seis anos, numa universidade. Precisamos de cursos mais curtos, porque ele pode trabalhar; primeiro cursos técnicos e depois pode fazer a parte propedêutica em mais dois anos, mas depois que tiver rendendo, que estiver tendo seu salário e contribuindo para o seu País. A gente compreende que existe essa preocupação de cair o nível das universidades, mas nós estamos insistindo muito, e agora, na construção do que estamos chamando de “Plano Diretor”, para expansão dos cursos superiores, numa parceria com as três universidades. Estamos trabalhando para que haja, realmente, a implantação desses cursos sequenciais. Da mesma forma, com a ampliação das FATECs, das faculdades de tecnologia, que o estado já tem, da Paula Souza e de novos cursos.

Para encerrar, o outro item que nos preocupa, e que foi objeto de consideração aqui também, é a questão da disseminação da tecnologia; é promover o que eu já disse desse encontro.

Nós criamos também, por lei, na Assembléia Legislativa, a APTA, reunindo seis institutos de pesquisas numa agência só de tecnologia voltada para o agronegócio. Nós temos uma aqui; me informa o Deputado Valdomiro Lopes que é em Votuporanga que nós temos esse pólo. Nós temos quinze instalados no Estado de São Paulo, quer dizer, criados por lei, mas ainda não regulamentados; é preciso que tenha uma carreira para os pesquisadores, é preciso criar o Fundo, para que tenha a possibilidade de fazer uma interação com o setor produtivo. Enfim, nós já temos um arcabouço de legislação que nos dá condição de trabalhar essa questão também da disseminação da tecnologia, para que possamos até ampliar o nosso mercado, porque tudo termina no mercado, se nós não ampliarmos o mercado, não adianta só aumentarmos a produção, não é? E ampliar mercado passa por melhorar a renda interna, conquistarmos mercados externos. Para isso, também dentro do Fórum, nós temos um departamento só para cuidar da questão de mercado externo, que essa não é só uma tarefa das grandes empresas, não! Nós temos que superar isso. Pequenas e médias empresas também têm que se preparar para exportar; por exemplo, na Itália, 70% da exportação vem de empresas com menos de 20 funcionários, porque trabalham de forma associativa, cooperativa. Dessa mesma forma, nós estamos estimulando a criação dessas cooperativas, para a questão da exportação. Essas eram algumas

considerações, até como uma forma de prestar contas do andamento das questões que foram colocadas aqui.

Mais uma vez, agradeço a atenção de todos, muito obrigado pelas presenças e vamos ao trabalho, lembrando também o agradecimento ao nosso Prefeito, Edinho Araújo.

Muito obrigado. (Palmas.)

* * *